

TOCANDO A VIDA: TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO FERRAMENTA DE REINserÇÃO SOCIAL PARA ADICTOS

Nair Meneses dos SANTOS*

RESUMO: O presente trabalho nasceu do interesse de conhecer o campo da dependência química e da necessidade de um enfoque interdisciplinar tanto para uma análise quanto para uma intervenção específica que pudesse proporcionar, de fato, a reinserção social dos adictos da Casa Terapêutica ACAT-DF. O objetivo foi o de promover a realização de rodas de TCI que possam contribuir como ferramenta de reinserção social, enfatizando a importância de reconhecermos os potenciais e competências existentes no adicto. As rodas foram realizadas quinzenalmente com uma duração de uma hora e meia. Ao longo desse tempo, foram realizadas dinâmicas que elevam a auto-estima e resgatam a criança perdida, apresentação e reflexões dos problemas. Os integrantes do grupo eram os internos, variando entre 14 a 16 pessoas do sexo masculino. A maioria é encaminhada pelas Casas Abrigo quando estão superlotadas; outros pela VEPEMA/DF; poucos pelas famílias; e, alguns outros buscam abrigo por si mesmo. Observou-se que as rodas nos propiciaram avaliar e concluir que a baixa auto-estima do grupo é um dos grandes problemas a serem

* Associação dos Centros de Pesquisa, Prevenção e Tratamento ao Uso Indevido de Drogas e Álcool – ACAT/ DF – nairmeneses@gmail.com

enfrentados. A partir das conversas, discussões para trabalhar a questão do preconceito e enfatizar que as soluções estão no coletivo, no compartilhar, na identificação com o outro, no respeito às diferenças, foi possível observar a elevação da autoestima na maioria dos participantes e uma melhor capacidade do exercício do direito à cidadania. Além disso, espera-se que essa experiência possa contribuir para a formulação de políticas públicas que de fato promovam a reinserção dos indivíduos que sofrem de dependência química.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia comunitária integrativa. Reinserção. Dependência química.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho nasceu do interesse de conhecer o campo da dependência química e da necessidade de um enfoque interdisciplinar tanto para uma análise, quanto para uma intervenção específica com os internos da Associação dos Centros de Pesquisa, Prevenção e Tratamento ao Uso Indevido de Drogas e Álcool do Distrito Federal – ACAT¹. Em outros termos, requer não só conhecimentos psicossociais, terapêuticos, mas também político-sociais, uma vez que o fenômeno se constitui no âmbito família, espaço que comporta uma teia de relações complexas, cujos fios se delinham das mais diversas formas, ora representados por conceitos, símbolos, valores, ora pela não representação destes, sendo alguns perceptíveis e outros não. Compreender estes aspectos presentes na pessoa do usuário, no lugar onde o consumo se dá, nas crenças e

¹ Entidade civil sem fins lucrativos e com fins filantrópicos, fundada em 21 de março de 1989. A diretriz geral da ACAT está enfatizada em prevenir o uso de drogas (lícitas e/ou ilícitas) e também o resgate dessa escravidão, do jovem ou adulto em situação de alta vulnerabilidade e carência expressa em seus diferentes níveis de envolvimento com o uso indevidos de drogas, que leva o ser humano ao desprezo da própria vida, promovendo a desesperança. Informações disponíveis no site: www.acatdf.org. Acesso em 10 de março de 2011.

valores presentes, possibilita uma intervenção mais adequada tanto na prevenção do uso indevido de drogas como no tratamento (A PREVENÇÃO..., 2006).

Nessa perspectiva de trabalho comunitário, em especial a Terapia Comunitária – TC, enfatiza a importância da Terapia Comunitária nas Políticas de Prevenção do Uso Indevido de drogas, de reconhecermos os potenciais e competências existentes em cada pessoa, nos grupos e na comunidade.

A TC foi criada pelo médico e psicanalista Dr. Adalberto Barreto e desenvolvida segundo os seguintes pilares teóricos: pensamento sistêmico, antropologia cultural, teoria da comunicação, pedagogia de Paulo Freire (1996) e resiliência (BARRETO, 2008). Esses fundamentos evidenciam que a base da sustentação da TC está ancorada na visão dos saberes adquiridos e na capacidade de superação das pessoas.

A TC é reconhecida pelo Ministério da Saúde como política pública de saúde. A Secretaria Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas da Presidência da República também valida a TC.

O baixo custo, a alta efetividade, o empoderamento das comunidades e a busca de soluções participativas alicerçam a TC como política pública adequada no atendimento das diversas e complexas demandas presente no contexto social brasileiro.

OBJETIVO GERAL

Promover rodas de Terapia Comunitária Integrativa que possam contribuir para a transmissão de conhecimentos tradicionais através do resgate da nossa cultura e serviços de atenção e prevenção às pessoas com problemas decorrentes do uso e abuso de substâncias psicoativas, através de práticas educativas, preventivas e terapêuticas visando o resgate de nossa cultura.

A recuperação e a reinserção social das pessoas usuárias de substâncias psicoativas, contribuindo assim para a melhoria do patamar hoje, deteriorado de nossa sociedade, por faltas de políticas públicas, alcançando objetivos de curto, médio e longo prazo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir às pessoas em tratamento e seus respectivos familiares, acesso às rodas de terapia;
- Fortalecer a rede de atenção aos dependentes químicos, a familiares e comunidade;
- Trabalhar em parceria com o Serviço Nacional Anti-Drogas – SENAD;
- Aplicar ações educativas que contribuam para a transmissão de conhecimentos tradicionais tais como provérbios populares, músicas e histórias do nosso folclore, teatros e oficinas artesanais de reciclagem;
- Preparar e integrar a comunidade neste contexto, para que os mesmos possam a vir a ser futuros terapeutas e multiplicadores desse projeto, diminuindo assim o uso abusivo de drogas;
- Coletar e constatar os dados da pesquisa por meio da aplicação de questionários de Avaliação da Auto-estima, segundo a metodologia do autor Adalberto Barreto (2008).

JUSTIFICATIVA

Para entender a reinserção é preciso entender a exclusão numa dinâmica de privação por falta de acesso aos sistemas sociais básicos como família, moradia, trabalho formal ou informal, saúde, dentre outros sistemas. A reinserção social se inicia e se desenvolve após o processo de tratamento, busca promover igualdade de oportunidade sócio-profissional e assume o caráter de reconstrução de perdas e seu objetivo é a capacitação da pessoa para exercer em plenitude o seu direito á cidadania.

A dependência química pode ser assim chamada, pois abarca o uso de todos os tipos de substâncias psicoativas; ou seja, qualquer droga que altera o comportamento e que possa causar dependência: álcool, maconha, cocaína, crack, dentre as mais modernas. A

Organização Mundial de Saúde reconhece a dependência química como doença, porque há alteração da estrutura e no funcionamento normal da pessoa, sendo-lhe prejudicial. Não tem causa única, mas é produto de uma série de fatores (físicos, emocionais, psíquicos e sociais) que atuam ao mesmo tempo, sendo que às vezes, uns são mais predominantes naquela pessoa específica, do que em outras. Atinge o ser humano nas suas três dimensões básicas (biológica, psíquica e espiritual), e atualmente, é reconhecida como uma séria questão social, à medida que atinge o mundo inteiro, em todas as classes sociais.

Sem o tratamento adequado, a dependência química tende a piorar cada vez mais com o passar do tempo, levando a pessoa a uma destruição gradativa de si mesma. Quando essas pessoas chegam, geralmente já se conscientizaram que necessitam de ajuda para vencer a dependência, bem como explicitaram o desejo de se submeterem ao tratamento. Não raramente estão com suas relações sócio-familiares prejudicadas, quando não destruídas, e com seus projetos educativos e profissionais interrompidos. Na verdade, está experienciando um processo de exclusão social decorrente do consumo de álcool ou de outras drogas de forma recorrente e dependente. Mas, por outro lado, esse processo de exclusão já é instaurado antes da dependência química, pois na maioria das vezes, essas instituições recebem em seus quadros, pessoas oriundas de segmentos sociais já excluídos social e economicamente.

Em decorrência, ao término do tratamento, o que geralmente dura de seis a oito meses, o sujeito recuperado se vê diante de outro desafio: o retorno ao meio sócio-familiar. Trata-se do reinício das relações no âmbito da família, do trabalho, da escola. O que é decisivo para o seu retorno ou não ao uso de drogas. Dependerá de como essa reinserção é trabalhada, enfrentada e assumida por todos os envolvidos nesse processo: profissionais, egressos e familiares. Nesse sentido, o processo de reinserção social do egresso da Comunidade Terapêutica – ACAT consubstanciou-se com a Terapia Comunitária, buscando ressocializar o indivíduo ao meio sócio-familiar utilizando a como forma de resgatar a auto-estima, valores, acervos culturais e práticas de reinserção na comunidade.

A base de sustentação da TC está ancorada na visão complexa dos fatos, no respeito à diversidade cultural, no resgate e valorização dos saberes adquiridos e na capacidade de superação das pessoas.

DESENVOLVIMENTO

Entre as principais ações desenvolvidas nas atividades de Terapia Comunitária Integrativa com os internos da Associação dos Centros de Pesquisa, Prevenção e Tratamento ao Uso Indevido de Drogas e Álcool do Distrito Federal – ACAT estão:

- Identificação e caracterização da diversidade de situações sobre a questão da drogadição por meio da aplicação de questionários;
- Disponibilização de ações e medidas adaptadas e uma avaliação contínua (avaliação da auto-estima/avaliação do Impacto-Plano Individual – p.316-330, BARRETO, 2008);
- Avaliações quinzenais das atividades desenvolvidas: Rodas, Avaliação de Vínculos (conforme anexos).

METODOLOGIA

Realizamos a Terapia Comunitária por meio do desenvolvimento das seguintes atividades, respectivamente: acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização, rituais de agregação, conotação positiva e avaliação.

Durante o acolhimento dos participantes, empregamos muitas músicas e também dinâmicas como “O Burrinho Arrependido”; “O Casulo e a Borboleta” (vide anexo 3).

Quando da celebração da vida e dos aniversariantes, notamos que os mesmo ficam mais alegres. Quando ninguém lembra, enfatizamos que estamos celebrando aquele momento de estarmos ali, juntos, respirando, ouvindo o barulho dos pássaros, da água, etc.

Quando de enfatizarmos o que é a TCI, sempre perguntamos ao grupo, quem recorda do que é a TCI, quais as regras e completamos a resposta. Em uma roda, foi dito: “Se conselho fosse bom, eu não estaria aqui!” (Depoimento do sr. Diego de Jesus Lacerda).

Gostamos muito de propor um aquecimento com a música: Eles dão muitas gargalhadas. Na contextualização, quando a gente diz; chegou a hora de dizer aquilo que está nos tirando o sono, trazendo inquietação, um participante disse; Chegou a hora de botar os monstinhos pra fora. “Chegou a hora de esvaziar o saco!” (Depoimento do sr. Edmilson Pereira).

Apresentação dos temas:

- Não se sente respeitado pelos outros;
- Insegurança ao sair da comunidade;
- Saudades da família;
- Dificuldade em aceitar as regras da casa;
- Impotente diante do vício;
- Não consigo reconhecer minhas limitações, sempre caio
- Não consegue dizer não sem se sentir culpado;
- Não saber reconhecer o erro e pedir desculpas;
- Sentir-se culpado por não cumprir o que promete;
- Não conseguir pedir ajuda pra resolução dos problemas;
- Doenças em si mesmo e na família.

Uma roda não se faz, ela se faz sozinha...

Quando acolhemos os outros com carinho, amor, confiança, tudo segue naturalmente. Até o presente momento, ainda não tivemos problemas com quem não quisesse falar, desabafar. E quando da identificação com os temas apresentados, geralmente a dor é tamanha, a repercussão em mim (raiva, tristeza, doença) que precisamos entrar com adágios populares tais como: “perdoar não é

esquecer e sim, compreender que não se pode crescer ficando preso ao sofrimento”; ou ainda: “guardar mágoa é como quem toma veneno e espera que o inimigo morra”.

Geralmente, na votação, eles procuram ajudar o companheiro que está mais sofrido. Ficamos surpreendidas e agradecidas por partilhar desses momentos, pois são homens resilientes, capazes de valorizar aqueles momentos onde se sentem apoiados e estimulados.

Meu pai tinha epilepsia, minha mãe morreu de câncer, tenho três irmãos doidos, meu filho mais novo é epilético, minha mulher é hipertensa, eu tenho úlcera, cirrose, todas as “ites”, e agora tô com uma inflamação na gengiva que o médico não me diz o que é. Outro dia, comecei a rasgar minha roupa, gritar e aí resolveram me internar. (Depoimento do sr. José Rodrigues).

Depois desse relato, um outro participante da TC perguntou: “Porque o senhor não vinha pra terapia? Eu estou bem melhor depois que resolvi abrir minha cabeça e jogar os diabinhos fora... (muitas gargalhadas)” (Depoimento do sr. Jeonilton Souza).

Quando chega o momento do encerramento, percebemos que se tivéssemos a tarde livre, a roda poderia continuar. Observamos uma certa dificuldade para que eles se abracem. Uns apenas dão as mãos...

Ao restituirmos as pérolas colhidas (conotações positivas) sempre alguém quer falar mais um pouquinho. Alguns pedem pra cantar ou ler uma mensagem.

CONCLUSÃO

Pegadas na terapia...

*Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção...*
(VANDRÉ, 1968)

Somos todos iguais; iguais na dor, no sofrimento, na desilusão, na tristeza, mas também somos iguais na força para vencer as adversidades, na fé que nos motiva, na capacidade de superação e na busca de soluções para esse problema que avassala tantas vidas. Ao exercermos a arte de cuidar, devemos ter a consciência de que o que faço hoje se inscreve na minha história de vida. Caso contrário, nos tornamos meras tarefeiras e perdemos a chance de nos beneficiar, de nos alimentar de nossa ação (BARRETO, 2008).

Já descobri minha competência, minha pérola?

Independente da faixa etária ou do problema, gosto muito da frase “vem de encontro que preciso e devo ajudar qualquer companheiro de jornada”. “Deus não escolhe os capacitados, e sim, capacita os escolhidos.”

Minha primeira experiência com o grupo da ACAT foi única e está sendo muito importante, pois estou revendo meu conceito sobre os dependentes químicos, estou entendendo que tratasse de uma doença e que é quase impossível de ser curada, aprende-se sim é a conviver com ela. Lidar com os seres humanos é como se todas as vezes fosse a primeira vez, cada um se descobre dia após dia e partilhar com eles é um aprendizado muito grande, conhecer suas dificuldades, limitações, frustrações, medos, insegurança, carência de amor, de harmonia, de autoconfiança, bem como perceber a dificuldade que eles têm para expor suas histórias pessoais. Foi colocado por alguns que uma das maiores preocupação deles é: quando saírem, para onde irão, será que serão aceitos pelos familiares, amigos, sociedade, se terão um voto de confiança, se conseguirão arrumar trabalho, enfim se terá confiança em si próprio, autocontrole para recomeçar mais uma vez. Percebo ser um trabalho que não tem fim, alguns melhorando e saindo, outros chegando, outros tendo recaídas e retornando, para começar tudo de novo. Sinto-me alguém que, por muito pouco que esteja fazendo, está colaborando para fazer diferente, tentando melhorar o mundo um pouquinho. Agradeço a Deus, ao MISMEC e a minha amiga que me convidou para participar desse trabalho maravilhoso. Muito obrigada. (Depoimento da sra. Maria Cristina Malange).

LIVING THE LIFE

ABSTRACT: *This work was born of the interest to know the field of chemical dependency and the need for an interdisciplinary approach to both analysis and for specific intervention that could provide the social reintegration of addicts House Therapeutic ACAT-DF. **Objective:** To promote the implementation of ICT as a tool for social rehabilitation, emphasizing the importance of recognizing the potential and skills in existing addict. **Methods:** the wheels were made every two weeks over a period of half an hour. Throughout this time, there were dynamics that raise self-esteem and recover the lost child, presentation and reflection problems. The group members were males, ranging from 14 to 16 . Most are referred by Shelter when they are overcrowded, others by VEPEMA / DF, few by their families, and some other seek shelter for himself. **Results:** It was observed that the wheels led us to evaluate and conclude that low self-esteem of the group is one of the major problems to be faced. From the conversations, discussions to work the issue of prejudice and emphasize that the solutions are in the collective, the sharing, identifying with each other, respect for differences, we observed the elevation of self-esteem in the majority of participants and a improved ability to exercise the right to citizenship. Moreover, it is hoped that this experience can contribute to the formulation of public policies that actually promote the rehabilitation of individuals suffering from chemical dependency.*

KEYWORDS: *Community integrative therapy. Rehabilitation. Chemical dependency.*

REFERÊNCIAS

A PREVENÇÃO do uso de drogas e a terapia comunitária. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2006. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/327616.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2013.

BARRETO, A. de P. **Terapia comunitária: passo a passo**. 3.ed. rev. e ampl. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

VANDRÉ, G. **Pra não dizer que não falei das flores**. [p1968]. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/geraldo-vandre/pr-nao-dizer-que-nao-falei-das-flores.html>>. Acesso em: 13 jun. 2011.

ANEXOS

1) Avaliação da Auto-estima

Responda as questões abaixo considerando a sua realidade.

- (01) Em um conflito com alguém você procura entender o que esta acontecendo?
 B () Esforço-me para entender. C () Difícilmente.
 A () Constantemente. D () Jamais procuro entender o que está acontecendo.
- (02) Você gosta de você e se considera uma pessoa legal sem precisar justificar-se?
 D () Não C () Acho uma tarefa complicada.
 B () Muitas vezes sim. A () A todo o momento
- (03) Você assume as responsabilidades pelos seus atos?
 A () Todas às vezes. B () Me empenho.
 C () Poucas vezes. D () Em tempo algum.
- (04) Você sente que é respeitado pelos outros?
 C () Muito pouco. A () A toda hora.
 B () Provavelmente, sim. D () Nunca.
- (05) Você é capaz de perder hoje e ganhar amanhã?
 B () Faço esforço. D () Em tempo algum.
 A () Sempre. C () Às vezes.
- (06) Você se considera uma pessoa autêntica?
 D () Não. C () Difícilmente.
 B () Muitas vezes. A () Constantemente.
- (07) Você vibra com suas descobertas e realizações?
 A () Sempre que acontece. B () Me esforço.
 D () Jamais. C () Raramente.
- (08) Você é capaz de expressar e assumir seus desejos, pensamentos e opiniões?
 A () A todo o momento. C () Às vezes consigo.
 D () Não consigo. B () É provável que sim.
- (09) Você reconhece suas limitações?
 B () Me interessa. D () Não.
 C () Em algumas situações. A () Constantemente.

- (10) Você é reconhecido e aprovado pelo que faz?
C () Difícilmente. A () Sempre.
D () Em tempo algum. B () Às vezes.
- (11) Você sabe e insiste no que quer?
B () Me esforço para. C () Difícilmente.
A () Constantemente. D () Jamais.
- (12) Você é justo com os outros?
D () Não C () Acho uma tarefa compli-
B () Muitas vezes sim. cada
A () A todo o momento.
- (13) Quando erra, Você assume e pede desculpa para o outro?
A () Todas às vezes. B () Me empenho.
C () Poucas vezes. D () Não
- (14) Você consegue dizer não sem se sentir culpado (a)?
C () Muito pouco. A () A toda hora.
B () Provavelmente sim. D () Nunca
- (15) Você procura consertar seus erros e aprender com eles?
B () Faço esforço. D () Em tempo algum.
A () Sempre C () Às vezes.
- (16) Você, quando pode, compra coisas pra você?
D () Não. C () Difícilmente.
B () Muitas vezes faço isso. A () Constantemente.
- (17) Você reflete sobre a sua vida?
A () Continuamente. B () Me esforço.
D () Jamais. C () Raramente.
- (18) Você costuma pedir ajuda para resolver seus problemas?
A () A todo o momento. C () Às vezes consigo.
D () Não consigo. B () Me empenho.
- (19) Você se sente capaz de começar um trabalho novo?
B () Me interesse. D () Não.
C () Em algumas situações. A () Constantemente.
- (20) Você cumpre o que promete?
C () Difícilmente. A () Sempre.
D () Em tempo algum. B () Às vezes

2) Instrumentos para avaliar o impacto da Terapia Comunitária (usada quando o interno já saiu da comunidade)

Identificação

Nome completo _____
Idade _____ Nascimento ____/____/____
Estado civil _____ Nº de Filhos _____
Profissão (ões) _____
Religião _____
Endereço; _____
Telefone _____
e-mail: _____
Como soube da Terapia Comunitária _____

Por que a procurou?
Data ____/____/____

1. Avaliação dos vínculos

Procure assinalar a alternativa que mais se aproxima da situação vivida pelo (a) entrevistado (a).

1) Vínculo Familiar (saber se a pessoa convive com algum familiar e qual a qualidade do relacionamento)

1.1 Atualmente você vive com alguém da família?

A () Não {0 ponto}	B () Sim { 1 ponto}
<p>1.2 Como se sente no momento vivendo sem família?</p> <p>1.1 () Muito bem. Foi minha opção.</p> <p>1.2 () Sinto-me mais ou menos. Foram as circunstâncias da vida que me levaram a viver sem família.</p> <p>1.3 () Detesto morar sem a família</p>	<p>1.3 Como se sente no momento vivendo com estas pessoas?</p> <p>C.1 () Insatisfeito, com vontade de me afastar</p> <p>B2 () Chateado e aborrecido, mas família é assim mesmo</p> <p>A3.1 () Satisfeito e feliz</p>
-1()	1.V()

2. Vínculo Conjugal

Saber (se a pessoa vive atualmente um relacionamento afetivo e como lida com o conflito, caso haja)

2.1 Você, neste momento, vive com alguém maritalmente?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
2 ()	2.2 Por que você não convivi com alguém maritalmente neste momento?	2.3 Quando vive um conflito o (a) parceiro (a)?	2.V ()
	2.1 () Tenho dificuldade de convivência.	C.2 () Nunca conversam ou tem sempre um que se fecha e não quer falar.	
	2.2 () Ainda não encontrei ninguém.	A.2 () Conseguem conversar sobre o conflito.	
	2.3 () Por opção. Prefiro viver assim.	B.2 () Evitam conversar sobre o que ocasionou o conflito.	

3. Vínculo Filial

(Saber se tem filhos (as) e qual a qualidade do relacionamento).

Você tem filhos (as)?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
3 ()	3.2 Por que você não tem filhos (as)?	3.3 Na relação com os(as) filhos(as):	3.V ()
	3.1 () Por opção ou não quero ter filhos(as).	B.3 () Às vezes converso brinco e troco idéias.	
	3.2 () Não gosto de criança.	A.3 () Tenho hábito de conversar, brincar e trocar idéias.	
	3.3 () Tentei mais não consegui.	C.3 () Não tenho tempo e nem disposição para conversar, brincar ou trocar idéias.	

4. Vínculo de Moradia (saber se tem moradia e como é o tipo de habitação)

4.1 Você tem lugar para morar?

A () Não {0 ponto}		B () Sim {1 ponto}	
4 ()	4.2 Qual o motivo para não ter um lugar para morar?	4.3 Este lugar é:	4. V ()
	4.1 () Já tive mais perdi.	A.4 () Próprio ou da família.	
	4.2 () Falta condição material.	C.4 () Ocupação ou cedido (emprestado)	
	4.3 Eu acho que nunca vou ter a minha casa.	B.4 () Alugado	

5. Vínculo Comunitário (saber do conhecimento dos recursos da comunidade e do nível de inserção em seu contexto)

5.1 Você conhece a comunidade, prédio ou bairro onde mora?(por ex. delegacia, escola, associação, posto de saúde)

A () Não {0 ponto}		B () Sim {1 ponto}	
5 ()	5.2 Por que você não conhece a comunidade prédio ou bairro onde mora?	5.3 Como você se sente na comunidade prédio ou bairro onde mora?	5. V ()
	5.1 () Não pretendo ou não preciso fazer amigos aqui.	C.5 () Não me sinto bem, se eu pudesse mudaria dessa comunidade ou bairro.	
	5.2 () Gostaria mais as pessoas ou instituições são apressadas ou fechadas.		
	5.3 () Tenho dificuldade não gosto de incomodar as pessoas.		

6) Vínculo com a leitura (saber sobre o uso da leitura como um recurso de inserção)

6.1 Você sabe ler?

A () Não {0 ponto}		B () Sim {1 ponto}	
6 ()	6.2 Qual a razão para não saber ler?	6.3 Gosta de ler?	6. V ()
	6.1 () Tenho dificuldade para aprender.	A.6 () Sempre que eu posso.	
	6.2 () Não tenho interesse por estudo.	B.6 () De vez em quando.	
	6.3 () Não tive chance, mas gostaria.	C.6 É muito difícil.	

7) Vínculo com a escrita (saber sobre o uso da escrita como recurso de inserção)

7.1 Você sabe escrever?

A () Não {0 ponto}		B () Sim {1 ponto}	
7 ()	7.2 Qual a razão para não saber escrever?	7.3 Gostaria de escrever?	7. V ()
	7.1 () Tenho dificuldade para aprender	B.7 () De vez em quando.	
	7.2 () Não tenho interesse por estudo.	A.7 () Sempre que posso.	
	7.3 () Gostaria de aprender a escrever, mas não tive chance.	C.7 () É muito difícil	

8) Vínculo Profissional (saber se houve capacitação e se trouxe benefício)

8.1 Você já fez algum curso profissionalizante?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
8 ()	8.2 Por que você nunca fez um curso?	8.3 Na prática, este curso tem lhe ajudado a fazer melhor o que você faz hoje?	8. V ()
	8.1 () Não acredito nesses cursos.	C.8 () Este curso não me ajudou a fazer melhor o que eu faço.	
	8.2 () Ainda não tive chance	B 8 () Mais ou menos, porque uso muito pouco o que aprendi.	
	8.3 () Não sei se o curso vai me ajudar.	A8 () Sim, porque uso os conhecimentos que aprendi.	

9) Vínculo Econômico (saber sobre a disponibilidade de recursos financeiros/ou de salário afetivo)

9.1 Está trabalhando ou tem algum benefício: aposentadoria. Auxílio?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
9 ()	9.2 Por que você está sem trabalho ou sem algum tipo de serviço?	9.3 No desempenho do trabalho ou quanto à remuneração recebida	9. v ()
	9.1 () Porque só encontro vagas para trabalhos que não sei fazer.	A.9 () Estou satisfeito(a). Sinto-me reconhecido(a) e valorizado(a).	
	9.2 () Porque tenho tentado, mas não consigo.	B.9 () Estou mais ou menos satisfeito(a). Nem sempre me sinto reconhecido(a) e valorizado(a)	
	9.3 () Porque não fico muito tempo em um trabalho.	C.9 () Estou insatisfeito. Nunca me sinto reconhecido (a) e valorizado(a)	

10) Vínculo religioso(saber sobre o envolvimento com um grupo religioso de apoio)

10.1 Faz parte de alguma religião ou igreja?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
10()	10.2 Por que você não participa?	10.3 Como está sua participação?	10v()
	10.1 () Já frequentei. Mas hoje não quero ou não preciso.	B 10 () Regular, porque só participo do que acontece na minha igreja/religião quando posso.	
	10.2 () Não gosto das coisas de religião.	A.10 () Excelente participo de tudo o que acontece na minha igreja/religião, não perco nada.	
	10.3 () Ainda não precisei.	C10 () Ruim, porque eu acredito na minha igreja/religião, mas não participo.	

11)Vínculo de saúde física(saber sobre a saúde e a consciência de estar saudável)

11.1 Atualmente você se sente com saúde?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
11()	11.2 Você não se sente saudável, por quê?	11.3 Você atribui a sua saúde:	11v()
	11.1 () Quando tem de morrer, morre.	C.11 () Aos desígnios de Deus.	
	11.2 () Sei que estou doente, mas não gosto de tomar remédio,	A.11 () Ao tipo de vida que levo.	
	11.3 () Tomo remédio.	B11 () Aos remédios que tomo.	

12) Vínculo de Saúde Psíquica(Saber sobre o uso de remédio controlado)

12.1 Atualmente você faz uso de remédios controlados para os nervos?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
12()	12; 2 Por que você não toma remédios para os nervos?	12.3 Quantos remédios controlados você faz uso por dia?	12v()
	12.1 () Não gosto de tomar remédio.	A.12 () 1 (um)	
	12.2 () Não acredito que remédios vá me ajudar. 12.3 () Não preciso ou nunca me receitaram.	B.12 () 2(dois)	

13) Vínculo de apoio social 1(saber sobre a acessibilidade ao serviço de saúde)

13.1 Em caso de doença, você sabe a qual hospital ou centro de saúde se dirigir?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
13()	13.2 Por quê?	13.2 Por quê?	13v()
	13.1 () Prefiro outros recursos	C.13 () Saio procurando até encontrar.	
	13.2 () Não sei como chegar lá.	A.13 () Porque sou uma pessoa informada dos serviços de saúde da comunidade.	
	13.2 () Nunca precisei.	B13 () Porque peço informações até chegar lá.	

14) Vínculo de apoio social 2 (Saber sobre a qualidade do acolhimento e o nível de confiança no atendimento de saúde)

14.1 Você já precisou ser atendido(a) por algum profissional do Serviço de Saúde?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
14()	14.2 Por quê?	14.3 Durante o atendimento:	14v()
	14.1 () Nunca precisei	B14 () Fiquei desconfiado(a) do profissional, porque não fui acolhido(a) com atenção.	
	14.2 () Não acredito neles.	A14 () Fui bem acolhido(a), o que me deixou confiante no profissional.	
	14.3 () Não sei esperar; tem muita gente.	C.14 () Fiquei chateado(a), porque não fui acolhido(a) pelo profissional.	

15) Vínculo de apoio social 3 (Saber se ele(ela) pode contar com ajuda de alguém)

15.1 Se você precisar do serviço de saúde pode contar com alguém para chegar lá?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
15()	15.2 Por quê?	15.3 Quem?	15v()
	15.1 () Não gosto de incomodar.	A.15 () Familiares	
	15.2 () Procuo resolver meus problemas sozinho(a).	C.15 () Conhecidos e vizinhos.	
	15.3 () Não confio em ninguém.	B.15 () Amigos	

16) Vínculo de amizade(Saber se a pessoa dispõe de um círculo de amizade e se sente acolhida)

16.1 Quando você se sente magoado(a), ofendido(a), injustiçado(a), humilhado(a), tem com quem desabafar?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
16()	16.2 Qual o motivo por não ter ninguém para desabafar?	16.3 Quando você desabafa?	16 ()
	16.1 () Prefiro guardar para mim.	C.16 () Nunca me escutam.	
	16.2 () Não tenho amigos(as).	B.16 () Algumas vezes sinto-me escutado(a).	
	16.3 () Não acredito em amizade.	A.16 () Sinto-me escutado(a) com atenção e respeito.	

17) Vínculo de documentação(saber se a pessoa possui documentos)

17.1 Você possui documentos?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
17()	Por que você não tem documentos?	17.3 Qual (is)?	17v()
	17.1 () Não preciso de documentos para o tipo de vida que levo.	A.17 () Todos (RG, CPF, CTPS, Habilitação, C. nascimento, Título de eleitor.)	
	17.2 () Nunca tive.	B.17 () Uns 2 ou 3	
	17.3 () Tinha, mas perdi ou roubaram.	C.17 Somente 1	

18) Vínculo de Cidadania (saber se a pessoa exerce sua cidadania)

18.1 Na última eleição, você votou?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
18 ()	Por que você não votou?	18.3 Por quê?	18v ()
	18.1 () Não gostei de nenhum candidato.	B.18 () Para garantir meu emprego.	
	18.2 () Um voto não muda nada.	C.18 () Por obrigação.	
	18.3 () Políticos não cumprem suas promessas.		

19) Vínculo de Segurança(saber sobre o nível de consciência de participação na própria segurança)

19.1 Existe algum lugar onde você se sinta seguro (a)?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
19 ()	19.2 Por quê?	19.3 O que você tem feito para se proteger?	19v ()
	19.1 () Quando chega à hora de morrer, nada pode impedir de acontecer.	C.19 () Não saio mais de casa.	
	19.2 () Não adianta, quando tem que acontecer, acontece.	A.19 () Evito sair sozinho(a) para lugares perigosos.	
	19.3 () Hoje não existe lugar seguro.	B.19() Nada confio em Deus.	

20) Vínculo de lazer (saber se a pessoa participa de um lazer e qual o motivo)

20.1 Tem diversão em sua vida?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
20()	20.2 Por que você não se diverte?	20.3 Por que você se diverte?	20v()
	20.1 () Não tenho tempo.	B.20 () Com a diversão esqueço um pouco as preocupações.	
	20.1 () Não tenho vontade.	A.20 () Para viver com mais alegria, disposição e felicidade.	
	20.3 () Diversão é luxo.	C.20 () Porque todo mundo faz isso.	

21) Vínculo alimentar (saber se a pessoa tem recursos para se alimentar e se esta satisfeita com os alimentos que ingere)

21.1 Você se alimenta todos os dias?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
21()	21.2 Qual o motivo?	21.3 Você gosta de sua alimentação?	21v()
	21.1 () Como o que me dão.	A.21 () Sim porque como o que gosto.	
	21.2 () Nem sempre posso comprar.	C.21 () Como o que dá para comprar.	
	21.3 () Para economizar e pagar outras contas	C.21 () Mais ou menos, ou se eu pudesse, melhoraria a qualidade de minha alimentação	

22) Vínculo Ecológico (saber se existe preocupação e consciência ecológica)

22.1 Você se preocupa com a preservação da natureza e dos animais?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
22 ()	22.2 Por que você não se preocupa?	22.3 Por que você se preocupa?	22v ()
	22.1 () Não tenho nada com isso.	C.22 () Porque é importante, mas é coisa do governo.	
	22.2 () Não tenho tempo para isso.	B.22 () Porque está na moda.	
	22.3 () Não tenho interesse.	A.22 () Porque todos os seres vivos tem direito à vida.	

23) Vínculo Tecnológico 1 (saber se a pessoa faz uso e reconhece o valor do aparelho telefônico)

23.1 Você sabe usar o telefone?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
23 ()	23.2 Por que você não sabe usar um telefone?	23.3 Como se sente?	23v ()
	23.1 () É complicado.	A.23 () Muito bem e facilita minha vida.	
	23.2 () Não posso, pois não tenho dinheiro para isso.	B.23 () Bem, mas evito usar.	
	23.3 () Não tive chance de aprender.	C.23 () Não gosto, prefiro falar pessoalmente.	

24) Vínculo Tecnológico II (saber se a pessoa faz uso do caixa eletrônico e reconhece o valor do aparelho telefônico)

24.1 Você sabe usar um caixa eletrônico?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
24()	24.2 Por que você não sabe usar um caixa eletrônico?	24.3 Como se sente?	24v()
	24.1 () Não tive chance de aprender.	C.24 () Bem, mas evito usar por uma questão de segurança.	
	24.2 () É complicado.	B.24 (N) Não gosto de ficar na fila esperando.	
	24.3 () Não gosto, porque sempre tem um defeito na máquina.	A24 () Muito bem e facilita minha vida	

25) Vínculo de solidariedade (saber do nível de participação e sensibilidade com os que estão precisando de apoio)

25.1 Quando você sabe de alguém de sua comunidade precisa de sua ajuda, você faz alguma coisa?

A () Não {0 ponto}		B () Sim {1 ponto}	
25()	25.2 Por que?	25.3 Por quê?	25v()
	25.1 () Isso é coisa para quem não tem o que fazer.	C25 () Para não ser criticado ou mal visto	
	25.2 Não gosto.	A25 () Sou sensível à dor e ao sofrimento do próximo.	
	25.3 Por falta\ de tempo	B25 () Tenho tempo livre.	

(26) Vínculo Social (saber se a pessoa dispõe de algum grupo de apoio social)

26.1 Participa de alguma associação, grupo, sindicato, pastoral?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
26()	26.2 Por quê?	23.3 Por quê?	26 v()
	26.1 () Não tenho tempo.	A26. () Para não me sentir inútil.	
	26.2 () Isso é para quem não tem o que fazer.	B.26 () Para me sentir integrado.	
	26.3 () Não gosto	C.26 Para não ser mal entendido (a) pelo outros.	

27) Vínculo de dependência (saber se a pessoa possui algum vicio)

27.1 Você tem a vida livre de vícios (bebida, fumo, jogo)?

A () Não {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
27()	27.2 Por quê?	27.3 Por quê?	27v()
	27.1 () Aliviam o sofrimento.	A 27 () Faz mal para a saúde.	
	27.2 () Gostaria muito de me livrar, mas não consigo.	B.27 Não tenho dinheiro para isso.	
	27.3 Porque eu gosto.	C.27 Não gosto.	

(28) Vínculo espiritual (saber se a pessoa possui algum vínculo transcendental)

28.1 Você acredita em força superiores, universo, cosmos, natureza ou Deus?

A () {0 ponto}		B () Sim { 1 ponto}	
28()	28.2 Por que você não acredita?	28.3 Por que você precisa dessa crença?	28v()
	28.1 () Acredito só em mim.	A.28 () É o que dá sentido a minha vida e me estimula.	
	28.2 () Não acredito em nada.	B.28 () Por que todo mundo precisa acreditar em algo.	
	28.3 () Acredito só na humanidade ou na ciência.	C.28 () Por pressão familiar ou social.	

3) **Dinâmicas Empregadas**

O casulo e a borboleta:

Um dia, uma pequena abertura apareceu em um casulo.

Um homem sentou e observou a borboleta por várias horas...

... Como ela se esforçava para fazer com que seu corpo passasse através daquele pequeno buraco.

Então, pareceu que ela havia parado de fazer qualquer progresso.

Parecia que ela tinha ido o mais longe que podia, e não conseguia ir mais.

O homem decidiu ajudar a borboleta:

Pegou uma tesoura e cortou o restante do casulo.

A borboleta então saiu facilmente.

Mas seu corpo estava murcho, era pequeno, e tinha as asas amassadas.

O homem continuou a observar a borboleta porque ele esperava que, a qualquer momento, as asas dela se abrissem e esticassem para serem capazes de suportar o corpo que iria se afirmar com o tempo.

Nada aconteceu!

Na verdade, a borboleta passou o resto da sua vida rastejando com um corpo murcho e asas encolhidas.

Ela nunca foi capaz de voar.

O que o homem, em sua gentileza e vontade de ajudar não compreendia, era que o casulo apertado e o esforço necessário à borboleta para passar através da pequena abertura era o modo com que Deus fazia para que o fluído do corpo da borboleta fosse para as suas asas, de modo que ela estivesse pronta para voar, livre do casulo.

Algumas vezes, o esforço é justamente o que precisamos em nossas vidas. Se Deus nos permitisse passar através de nossas vidas sem quaisquer obstáculos, Ele nos deixaria aleijados.

Nós não iríamos ser tão fortes como poderíamos ter sido.

Nós nunca poderíamos voar...

Lembre-se!!!! Você pediu forças... e Deus te deu dificuldades para te fazer forte.

Você pediu sabedoria... e Deus te deu problemas para resolver.

Você pediu prosperidade... e Deus te deu cérebro e músculos para trabalhar.

Você pediu coragem... e Deus te deu perigos para enfrentar.

Você pediu amor... e Deus te deu pessoas com problemas para ajudar.

Você pediu Favores... e Deus te deu Oportunidades.

Você não recebeu nada do que pediu...

Mas você recebeu tudo de que precisava.

Dinâmica “O Burrinho arrependido”

Objetivo: Dinâmica do autoconhecimento; Falar sobre si

Material- um burrinho de pelúcia, tecido, palha, etc

Procedimento: As pessoas do grupo devem sentar em círculo. O FACILITADOR deve explicar que o burrinho cujo nome deve ser o da pessoa que o está segurando está arrependido por ter cometido uma asneira (falar a burrice) (ênfatisar), depois deve passar para a pessoa ao lado e assim sucessivamente pedir que fale sobre si própria. Ao final, o facilitador pede para as pessoas votarem nas “burrices” que mais lhe chamaram atenção.

Dinâmica: “Para quem você tira o chapéu”

Objetivo: Estimular a auto-estima

Materiais: um chapéu e um espelho

O espelho deve estar colado no fundo do chapéu.

Procedimento: O animador escolhe uma pessoa do grupo e pergunta se ela tira o chapéu para a pessoa que ver e o porquê, sem dizer o nome da pessoa. Pode ser feito em qualquer tamanho de grupo e o animador deve fingir que trocou a foto do chapéu antes de chamar o próximo participante.

4) Fotos



Foto 01: Roda de Terapia Comunitária Integrativa com a comunidade.